

## **Ementas – 1º semestre de 2024**

### **DO - Módulo 1.1: Linguagens e Narrativas Digitais na Perspectiva da Educação Inclusiva**

**Profa. Dra. Maria de Fátima Carvalho, Profa. Dra. Cristiane Freire de Sá (IFSP), Profa. Dra. Adriana Clementino Mosca (SENAC)**

#### **EMENTA**

O módulo propõe um diálogo entre os procedimentos e as estratégias para seleção, adaptação e elaboração de roteiros de textos e atividades a partir das linguagens e das narrativas digitais. Promove o debate sobre o design de experiências de aprendizagem que possam promover, na perspectiva do design universal de aprendizagem, práticas e estratégias inclusivas. Visa contribuir com a reflexão sobre a relevância da produção de materiais de ensino concebidos por meio das diferentes linguagens e gêneros textuais digitais, na formação de professores.

#### **BIBLIOGRAFIA**

PLETSCH, Marcia Denise, et al. Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem. Disponível em: <https://incluir.org/wp-content/uploads/2021/05/Ebook-Acessibilidade-e-Desenho-Universal-na-Aprendizagem.pdf>

DEWEY, John. Experiência e educação. 3. ed. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. Disponível

em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1062221/mod\\_resource/content/1/experiencia-e-educacao-dewey.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1062221/mod_resource/content/1/experiencia-e-educacao-dewey.pdf)

FERRÉS, M. Sofia Pérez. Design Inclusivo. Anais eletrônicos. Disponível

em: [https://tnr.nied.unicamp.br/todosnos/nied/todosnos/acessibilidade/textos/design\\_inclusivo.html/index.html](https://tnr.nied.unicamp.br/todosnos/nied/todosnos/acessibilidade/textos/design_inclusivo.html/index.html). Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

BATES, Anthony W. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: ABED/Artesanato Educacional, 2016. Disponível em: [https://www.abed.org.br/arquivos/Educar\\_na\\_Era\\_Digital.pdf](https://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf)

RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais: leitura e produção. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

### **DO - Módulo 2.1: Linguagem, cultura e desenvolvimento**

**Profa. Dra. Maria de Fátima Carvalho**

#### **EMENTA**

O módulo apresenta contribuições da abordagem histórico-cultural de L. S. Vigotski sobre o papel da relação pensamento-palavra (linguagem) na constituição social - histórica e cultural - do desenvolvimento humano. Percutando relatos de pesquisas que têm como aporte a abordagem vigotskiana, busca compreender e discutir processos de significação e a função mediadora da linguagem e da cultura em modos humanos de pensar, sentir, imaginar, aprender-ensinar.

#### **BIBLIOGRAFIA**

KASSAR, M. C. M. O sujeito, a marginalidade e jogo de sentidos. In SMOLKA, A. L. B e NOGUEIRA, A. L. H. Questões de Desenvolvimento Humano - práticas e sentidos. Campinas (SP). Mercado de Letras, 2010.

LAPLANE, A. L. F. e BOTEGA, M. B. S. A mediação da cultura no desenvolvimento infantil: televisão e alimentação na vida cotidiana das famílias. In SMOLKA, A. L. B e NOGUEIRA, A. L. H. Questões de Desenvolvimento Humano - práticas e sentidos. Campinas (SP). Mercado de Letras, 2010.

LEONTIEV, A. Artigo de introdução sobre o trabalho criativo de L. S. Vigotski. In VIGOTSKI, L. S. Teoria e método em psicologia. São Paulo. Martins Fontes. 1996

MOLON, S. I. Subjetividade e Constituição do sujeito em Vigotski. São Paulo. Educ. Fapesp. 1999

MORATO, E.M. Linguagem e Cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem. São Paulo, Plexus Editora. 1996.

PINO, A. Natureza e cultura: as funções naturais na constituição cultural do homem. In Smolka. A. L. B. NOGUEIRA, A. L. H. Estudos na Perspectiva de Vigotski. Gênese e emergência das funções superiores. Campinas(SP). Mercado de Letras. 2013. PINO, A. As marcas do humano. São Paulo. Cortez, 2005.

SMOLKA, A. L. B. e LAPLANE, A. L. F. Processos de cultura e Internalização. Revista História da Pedagogia. Viver. Mente e Cérebro. Editora Segmento.

SMOLKA, A. L. B. Ensinar e Significar: as relações de ensino em questão ou das (não) coincidências nas relações de ensino. In SMOLKA, A. L. B e NOGUEIRA, A. L. H. Questões de Desenvolvimento Humano - práticas e sentidos. Campinas (SP). Mercado de Letras, 2010.

KASSAR, M. C. M. O sujeito, a marginalidade e jogo de sentidos. In SMOLKA, A. L. B e NOGUEIRA, A. L. H. Questões de Desenvolvimento Humano - práticas e sentidos. Campinas (SP). Mercado de Letras, 2010.

SMOLKA, A. L. B. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. Cad. CEDES 20 (50) • Abr 2000

VIGOTSKI, L. S. A Construção do pensamento e da palavra. São Paulo. Martins Pontes. 2001.

### DO - Módulo 3.1: Linguagem, línguas e significação

Profa. Dra. Márcia Romero

#### EMENTA

Estudo do papel da linguagem e das línguas no processo de construção da significação do texto e na constituição do indivíduo. Discussão de fatos linguísticos específicos à aquisição da linguagem e descrição linguística, com particular atenção aos temas da variação linguística, referencialização, contextualização, categorização gramatical e criatividade.

#### BIBLIOGRAFIA

BENVENISTE, E. (1995) Problemas de Lingüística Geral I. Campinas: Pontes.

BENVENISTE, E. (1989) Problemas de Lingüística Geral II. Campinas: Pontes.

CULIOLI, A. (1990) Pour une linguistique de l'énonciation: Opérations et représentations. Paris: Ophrys, T. 1.

CULIOLI, A ; NORMAND, C. (2005) Onze rencontres sur le langage et les langues. Paris: Ophrys.

DE VOGÜÉ, S ; FRANCKEL, J.-J.; PAILLARD, D. (2011) Linguagem e Enunciação: representação, referencialização, regulação. ROMERO, M; BIASOTTO-HOLMO, M. (Orgs.) São Paulo: Contexto.

FLORES, V. N. (2019) Problemas gerais de linguística. Petrópolis, RJ: Vozes.

NORMAND, C. (2009) Convite à linguística. FLORES, V. N.; BARBISAN, L. B. (Orgs.) São Paulo: Contexto.

ROMERO, M. et al. (2019) Manual de linguística. Semântica, pragmática e enunciação. Petrópolis, RJ: Vozes.

## **DO - Módulo 1.2: Inclusão e Vulnerabilidades Educação especial sob a égide da inclusão**

**Profa. Dra. Claudia Regina Vieira e Prof. Dr. Marcio Hollosi**

### **EMENTA**

Problematizar as adequações com base na legislação e bibliografia sobre Educação Especial e sobre os conceitos de Inclusão de pessoas com deficiência, bem como os desafios para a Educação Inclusiva no Brasil com foco nos PcDs. Discussão dos paradigmas que amparam a área – o paradigma clínico e o paradigma social da deficiência.

### **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. (1996). Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB no 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996

BRASIL. (2015) Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015/2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015/2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em 19 de junho de 2021.

BRASIL. (1988). Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994

FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. JANUZZI, G.M. A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004

MAZZOTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, E.G. (2006) A radicalização do debate sobre esta experiência. Revista Brasileira de Educação. 11 (33), 387-405.

## **DO - Módulo 2.2: Inclusão e Vulnerabilidades**

**Prof. Dr. Rubens Lacerda de Sá**

### **EMENTA**

O objetivo deste módulo é promover um debate sobre práticas de inclusão em territórios de vulnerabilidade social, bem como problematizar o paradigma da inclusão menor, ipso facto, ao considerar a inquietação em torno do esforço em favor das igualdades ou a potencialização de distorções e, por conseguinte, a marcação de diferenças que estigmatizam.

### **BIBLIOGRAFIA**

Adams M., Bell, L. A., & Griffin, P. (2007). Teaching for diversity and social justice. Taylor & Francis Group. Batista Júnior, J. R. (2016). Pesquisas em educação inclusiva: Questões teóricas e metodológicas, (pp. 33-85). Pipa Comunicação.

Muñoz, C. C. (2019). Inclusión escolar o educativa: ¿Dilema o paradoja? In S. E. Orrú & E. Bocciolesi. Educar para transformar o mundo, (pp. 48-66). Editora Librum.

Orrú, S. E. (2017). Por uma escola inovadora e inclusiva: Desafios à educação do séc. XXI. Editora Librum.

Orrú, S. E. (2021). A inclusão menor e o paradigma da distorção. Editora Vozes Orrú, S. E., Bocciolesi, E. (2021). Somos todos diferentes: Educação, diferença e justiça social. Editora Librum.

Rancière, J. (1987). Le maître ignorant: Cinq leçons sur l'émancipation intellectuelle. Éditions Fayard.

Rüsch, N., Evans-Lacko, S., Clement, S., Thornicroft, G. (2010). Stigma, discrimination, social exclusion, and mental health: A public health perspective, (pp. 394-401). In R. Parker & M. Sommer. Handbook of Global Public Health.

Routledge. Sá, R. L. (2016a). Inclusão dos (in)visíveis: Marco histórico, mote filosófico, axioma axiológico, (p. 77-106). In R. L. Sá. Imigração boliviana em mares paulistanos dantes navegados: Inclusão dos (in)visíveis e (des)construção identitária. Novas Edições Acadêmicas.

Sá, R. L., & Magalhães, H. V. (2022a). Rizoma e racismo: Por um ensaio. Revista Letra Magna, 18(29), 22-33. <https://doi.org/10.47734/RLM>

Sá, R. L., & Fidalgo, S. S. (2022b). Decolonialidade e educação inclusiva: Para pensar a educação docente. Em G. C. A. Oliveira (Org.). Decolonialidade: Pontos e contrapontos na educação linguística crítica, (pp. 57-74). Pontes Editores.

Sá, R. L. (2023). Da ética do cuidado à hospitalidade incondicional: Por uma filosofia da migração. Rivista Pedagogia più Didattica, on press.

Victório, G. F. C., Bezerra, M. S. S. F., Silva, F. B. (2019). As contradições no discurso de inclusão e exclusão vigentes na sociedade brasileira. In D. H. A. Machado, & Cazini, J. Inclusão e Educação, (pp. 57-64). Atena Editora.

### DO - Módulo 3.2: Discutindo e entendendo a educação bilíngue para surdos

Prof. Dr. Marcio Hollosi e Profa. Dra. Claudia Regina Vieira

#### EMENTA

Política, Legislação e surdez. Abordagens educacionais na Educação de Surdos. A surdez como diferença social, linguística, identitária e cultural. Adequações e flexibilizações curriculares para o educando Surdo. Questões do letramento dos sujeitos surdos – pedagogia visual/letramento visual. Metodologias de Ensino de Libras como L1 e de Língua Portuguesa como L2.

#### BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamentada a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28-30.

\_\_\_\_\_. Lei no 14.191 de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art)

\_\_\_\_\_. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 23.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2007.

\_\_\_\_\_. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o plano nacional de educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Edição extra, Seção 1, p. 1-7.

LODI, Ana Claudia Baliero. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto 5626/05. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.39, n.1, p. 49-63, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/ep/v39n1a04.pdf>.

SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Tradução de Giane Lessa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 224 p.

Vieira, Claudia Regina, Hollosi, Marcio.(org). Estudos surdos em destaque [livro eletrônico] : práticas e pesquisas [. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Universidade Federal de São Paulo ; Campinas, SP : Pontes Editores, 2022. --(Coleção educação e saúde ; 2) PDF.

[https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/63930/Livro%20Estudos%20surdos%20em%20destaque\\_V2%201.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/63930/Livro%20Estudos%20surdos%20em%20destaque_V2%201.pdf?sequence=3&isAllowed=y)

**DO - Módulo 1.3, 2.3 e 3.3: Perspectivas na integração entre saúde e educação na infância e adolescência: contribuições da Psicologia Cognitiva; Adolescência: conceitos, vulnerabilidades e risco e Síndrome da Adolescência Normal; Adolescência, vulnerabilidades e desafios; O conceito ampliado de saúde a partir de sua história, perspectivas atuais e interfaces com a educação e desenvolvimento humano; Aprendizagem e seus desafios no século XXI; O Programa saúde na escola, - Saúde mental dos adolescentes pós-covid; Políticas de promoção de equidade em saúde; Abordagem do Comportamento e emoções na Educação**

**Profa. Dra. Claudia Berlim de Mello, Profa. Dra. Maria Sylvia de Souza Vitalle, Profa. Dra. Denise de Micheli Avallone, Prof. Dr. Thiago da Silva Cardoso, Profa. Dra. Sueli Rizzutti, Profa. Dra. Rosa Maria Eid Weiler, Prof. Dr. Bruno Pereira da Silva, Sueli Rizzutti, Profa. Dra. Teresa Helena Schoen Ferreira**

#### **EMENTA**

Essa disciplina, que compõe o módulo da linha 3 de pesquisa, tem como objetivo abordar as relações entre o desenvolvimento humano, a saúde e a educação. Serão abrangidos temas relacionados ao neurodesenvolvimento na infância e adolescência, vulnerabilidades, prevenção do uso de drogas, bullying, promoção da saúde em escolas, saúde mental e modelos interdisciplinares de avaliação e intervenção visando o fortalecimento das ações inclusivas escolares. A atividade final será a produção de um artigo (8 a 10 aulas, modelo a ser fornecido em aula) relacionando um ou mais tópicos discutidos no módulo 3 com a pesquisa/projeto de mestrado/doutorado do discente.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- Brasil. (2007). Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2007; 6 dez.
- Carvalho, Fabio Fortunato Brasil de. (2015). A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Physis [online]. 25(4): 1207-1227.
- Estanislau, G. M., & Bressan, R. A. (2014). Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed.
- Gomes, J. P. (2009). As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. Educação, Porto Alegre, 32(1): 84-91.
- Moraes, Silvia Piedade de; Vitalle, Maria Sylvia de Souza. Educação em saúde e direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. 1ª. ed. Maringá, Paraná: Uniedusul Editora, 2021. v. 1.
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). (2006). Escolas Promotoras de Saúde - Fortalecimento da Iniciativa Regional.
- Estratégias e linhas de ação 2003-2012. Pan Am Health Organ; 4:72.
- Pigozi, P. L., & Machado, A. L. (2015). Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 20(11): 3509-3522.



## **DOP – Os conflitos interpessoais como uma oportunidade na construção da personalidade moral, na perspectiva da Psicologia do desenvolvimento Humano de Jean Piaget.**

**Profa. Adriana Regina Braga**

### **EMENTA**

Estudo sobre o desenvolvimento do juízo moral na perspectiva dos Estudos da Psicologia Genética de Jean Piaget: anomia, heteronomia e autonomia. A construção da autonomia moral a partir da convivência ética e os conflitos interpessoais como uma oportunidade na construção da personalidade moral. Uma discussão sobre questões práticas de Educação Moral para a melhoria do clima escolar.

### **BIBLIOGRAFIA**

3. LA TAILLE, Yves. A educação moral: Kant e Piaget. In. Cinco estudos de educação moral/ Jean Piaget... [et al.]; organizador Lino de Macedo. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
4. DE LA TAILLE, Yves. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Artmed Editora, 2007.
5. MENIN, Maria Suzana de Stefano. Desenvolvimento Moral. In. MACEDO, L. Cinco estudos de Educação Moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
6. PIAGET, Jean. Os procedimentos de Educação Moral. (1930) In. MACEDO, L. Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
7. PIAGET, Jean. O juízo moral na criança (1932). São Paulo: Summus, 1994.
8. PIAGET, Jean. Observações psicológicas sobre o self-government (1934). In. Sobre a Pedagogia. Textos Inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
9. PIAGET, Jean. A educação da liberdade (1945). In. Sobre a Pedagogia. Textos Inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
10. PUIG, Josep Maria. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
11. PUIG, Josep Maria. Ética e valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
12. VINHA, T. P. O educador e a moralidade infantil numa perspectiva construtivista. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000.

## **DOP: O Processo de Leitura e Escrita de um Artigo Científico**

**Profas. Rosa Maria Eid Weiler e Maria Sylvia de Souza Vitale**

### **EMENTA**

Estudo dos elementos constituintes de um artigo científico. Análise da relação entre os componentes e sua adequada organização no texto. Conceitos básicos a serem observados na elaboração de uma publicação de cunho científico. Metodologia de ensino: Aula expositiva com duração de 1 hora seguida de seminário sobre o tema apresentado. Os seminários serão realizados visando a avaliação de artigos científicos, com ênfase no tópico discutido na apresentação. Metodologia de avaliação: Ao final do curso, os alunos devem realizar um projeto científico.

### **BIBLIOGRAFIA**

- Saks, Mike; Allsop, Judith. Pesquisa em Saúde- Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos. Editora Roca 2011. 368 p.
- Flick, Uwe. Desenho da Pesquisa Qualitativa/tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed 2009.104p.
- Volpato, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica 2014; [S.l.]:4;97-115. Disponível em: <<http://www.ead.codai.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93>>. Acesso em: 10 maio 2019.

Knottnerus JA, Tugwell P. How to write a research paper. Journal of Clinical Epidemiology 2013;66:353-354. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2013.01.007>.

Fujita, Mariângela. A representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras chaves. Revista Brasileira de Educação Especial 2003;10.:257-272.

#### **DOP: Riscos Globais**

**Profs: Amália Neide Covic (Unifesp/Guarulhos); Alexey Dodsworth Magnavita de Carvalho; Ramiro de Ávila Peres (IEAC/Unifesp); Roseane Simões Palavizini (Universidade Federal de Santa Catarina)**

#### **EMENTA**

A disciplina é composta por quatro módulos: Módulo I: Riscos globais: a emergência do fator tecnológico, Módulo II: Riscos complexos e Catástrofes globais, Módulo III: Riscos Ambientais – O desafio das políticas públicas e da participação cidadã. Módulo IV: Riscos globais, saúde e educação

#### **BIBLIOGRAFIA**

Módulo I: Habermas, Jürgen. Técnica e Ciência como "Ideologia". Tradução de Felipe Gonçalves Silva. São Paulo: UNESP, 2011.

Jonas, Hans. O Princípio Responsabilidade. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: PUC, 2015.

Kolbert, Elizabeth. A Sexta Extinção: uma história não natural. Tradução de Mauro Pinheiro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

Módulo II: Davis, Mike. (2002). Holocaustos Coloniais: Clima, fome e imperialismo na formação do terceiro mundo. Trad. Alda Porto. São Paulo: Record, pp. 9-26, 91-102, 198-205 e 389-405. Disponível em: <<https://urx1.com/44vjg>>.

Fórum Econômico Mundial. Report summary: Global Risks Report 2023. Disponível em: <[shre.ink/2pXL](https://shre.ink/2pXL)>. Tradução em português em: <[shre.ink/2pXz](https://shre.ink/2pXz)>.

Pontes, A. N.; Oliveira, M. K.; Peres, R. A. (Org.). Textos selecionados de Filosofia da Economia II (Cap. IV). Série Investigação Filosófica. Pelotas, Brasil: Ufpel, 2023, p. 11-15 e p. 134-196 (Introdução, Cap. IV e Cap. V). Disponível em: <<https://shre.ink/2pXX>>.

Módulo III: Lovelock, James. A vingança de Gaia. Trad: Ivo Korytowski – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

Morin, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, UNESCO, 2000.

Morin, Edgar. A Via para o Futuro da Humanidade. Trad: Edgard de Assis Carvalho e Mariza Bosco – Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2013.

Palavizini, Roseane. Planejamento e Gestão Transdisciplinar do Ambiente e do Território: Uma Perspectiva aos Processos de Planejamento e Gestão Social no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Ambientais – Número 26 – dezembro de 2012 – ISSN Impresso 1808-4524/ ISSN Eletrônico 2176-9478.

Palavizini, Roseane. Participação Social e Gestão Transdisciplinar de Diversidades. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, v. 35, n. 3, p. 258-279, set./dez. 2018. E-ISSN 1517-1256. Disponível: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8600>

Módulo IV: Agamben, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

Beck, Ulrich. Sociedade de Risco Mundial - Em Busca da Segurança Perdida. Tradução de Marian Toldy e Teresa Toldy. Revisão de Marcelino Amaral. Portugal: Edições 70, 2018.

Silva, Mariano Andrade da; Xavier, Diego Ricardo ; Rocha, Vânia. Do global ao local: desafios para redução de riscos à saúde relacionados com mudanças climáticas, desastres e Emergências em Saúde

Pública. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, V.44,N.Especial 2, p. 48-68, julho de 2020. Em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Qg4X46KCHTchmtkXd4FkZLb/abstract/?lang=pt#> , com <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E204>

### **DOP: Colaboração Crítica e Pesquisa**

**Profas: Sueli Salles Fidalgo e Maria Cecília Camargo Magalhães- PUC-SP**

#### **EMENTA**

Essa disciplina objetiva trabalhar com (A) o conceito de colaboração crítica como fundamental para a compreensão e organização das relações humanas partilhadas e da mediação por meio de ferramentas culturais em pesquisas desenvolvidas em contextos escolares ou outros e (B) a organização de teses, dissertações de pesquisas que objetivem criar loci para que os participantes vivenciem seus limites como indivíduos em um coletivo em criem possibilidades de ser e tornar-se no mundo. Aborda a colaboração crítica como organizadora de um processo de mediação intencionalmente transformadora do agir no mundo para possibilitar o entrelaçamento das vozes dos participantes para que todos ouçam e autem uns com os outros, assumindo a responsabilidade por suas ações, no processo de se repensarem, como agentes ativos, responsivos e responsáveis, para a produção conjunta de decisões partilhadas. Como apontam Fidalgo et aliae (2020), entre outros, colaborar criticamente requer a criação de conflitos cognitivos e afetivos que, indissociáveis entre si, possam levar à organização de diálogos que Freire (1974/1987) denomina críticos, voltados à transformação de modos de pensar, conhecer, sentir, ser e agir no mundo quanto a questões coloniais de racismo, poder, opressão, injustiças e desigualdades.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- Fidalgo, S. S.; Magalhães, M. C. C. Linguistic mediational tools in critical collaborative research for teacher education. Revista ALFA, 2017
- Jones, P.; Magalhães, M. C. C. Marx, Vygotsky and Freire: methodological discussions on the role of language in social transformation. D.E.L.T.A, 36-3, 2020 (1-21)
- Ninin, M. O. G.; Magalhães, M. C. C. A linguagem da colaboração crítica no desenvolvimento da agência de professores de ensino médio em serviço. Revista ALFA.
- Pennycook, A.; Makoni, S. Innovations and challenges in Applied Linguistics from the global South. Routledge. 2020.

### **DOP: Neurociências Educação e Saúde**

**Profs Sueli Rizzutti, Mauro Muszkat, Claudia Berlim de Mello**

#### **EMENTA**

Este curso englobará os aspectos do neurodesenvolvimento infantil normal como também os aspectos relacionados a aprendizagem, emoção, cognição social e psicopatologia dos transtornos neuropsiquiátricos da infância e adolescência.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- Bee H, Boyd D. A criança em desenvolvimento. ARTMED. 2011 12 EDIÇÃO
- Bear MF, Connors BW, Paradiso MA. NEUROCIÊNCIAS. Desvendando o sistema nervoso Artmed 2008
- Lent R. Cem bilhões de neurônios. Conceitos fundamentais de Neurociências Ed Atheneu 2010
- Gazzaniga MS, Ivry HB, Mangun GR. Neurociências Cognitiva Artmed Bookman .2007



**DOP: Formação de professores: perspectiva histórica e saberes profissionais da docência I**

**Profs. Luciane de Fatima Bertini, Wagner Rodrigues Valente**

**EMENTA**

História Cultural. Cultura escolar. A forma escolar. História do conhecimento. Saberes de formação do professor. Profissão docente. História do saber profissional da docência. Produção curricular. Arquivos pessoais de professores.

**BIBLIOGRAFIA**

BOURDONCLE, R. Professionnalisation, formes e dispositifs. Recherche et Formation, n. 35, p. 117-132, 2000. Disponível em: [https://www.persee.fr/issue/refor\\_0988-1824\\_2000\\_num\\_35\\_1\\_1674](https://www.persee.fr/issue/refor_0988-1824_2000_num_35_1?sectionId=refor_0988-1824_2000_num_35_1_1674)

HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Orgs.). Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores. São Paulo: Livraria da Física, 2017. p. 21-54.

MACHADO, M. H. Sociologia das profissões: uma contribuição ao debate teórico. In: Profissões de saúde: uma abordagem sociológica [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995, pp. 13-33. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/t4ksj/pdf/machado-9788575416075-02.pdf>

OLIVEIRA, L. M. V. Descrição arquivística e os arquivos pessoais: conhecer os arquivos pessoais para compreender a sociedade. Arquivo & Administração, v. 12, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50372>.

VALENTE, W. R. (Org.). Ciências da educação, campos disciplinares e profissionalização: saberes em debate para a formação de professores. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

**DOP: Tópicos Especiais: ensino de matemática em seus aspectos históricos I**

**Profs. Luciane de Fatima Bertini, Wagner Rodrigues Valente**

**EMENTA**

A disciplina abordará diferentes aspectos do ensino de matemática e suas mudanças a partir de finais do século XIX até o presente momento, em termos de referências dadas pela BNCC. Participarão das temáticas do curso assuntos como: a construção de problemáticas de pesquisa sobre história da educação matemática; o uso de livros didáticos como fontes de pesquisa sobre o ensino de matemática de outros tempos; a pesquisa sobre práticas pedagógicas do ensino de matemática e a História Cultural; a constituição da matemática como um saber profissional do professor que ensina matemática.

**BIBLIOGRAFIA**

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A Arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008. pp. 1-38. Acesso: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219588>

LATOUR, B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000, pp. 11-104.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, 2, 1990. p. 177-229. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nsvxc51>. Acesso em: 20 out. 2020.

DE CERTEAU, M. de. A operação historiográfica. In: A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p.56-104. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955763/mod\\_resource/content/1/CERTEAU%2C%20M.%20A%20Escrita%20da%20hist%C3%B3ria.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955763/mod_resource/content/1/CERTEAU%2C%20M.%20A%20Escrita%20da%20hist%C3%B3ria.pdf). Acesso em: 20 out. 2020.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em 20 out. 2020.

MENDES, I.; VALENTE, W. R. (Org.). A Matemática dos Manuais Escolares: curso primário (1890-1970). São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

MIGNOT, A. C. V. (Org.). Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

PINSKY, C. B.; BACELLAR, C.; GRESPAN, J. (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, D. A.; VALENTE, W. R. . O repositório de conteúdo digital nas pesquisas de história da educação matemática. RIDPHE\_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo, v. 1, p. 96-110, 2016. [http://dx.doi.org/10.20888/ridphe\\_r.v1i1.7307](http://dx.doi.org/10.20888/ridphe_r.v1i1.7307).

ALMEIDA, D. B.; BÚRIGO, E. Z. (Orgs.). Dossiê: Memórias de aulas de matemática. Histemat, v. 7, 2021.

BASTOS, M. H. C. Do quadro-negro à lousa digital: a história de um dispositivo escolar. Cadernos de História da Educação, n. 4, p. 133-141, jan./dez. 2005. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/391> .

MENDES, I. A., & BÚRIGO, E. Z. (2021). SABERES PROFISSIONAIS PARA ENSINAR MATEMÁTICA: tensões na constituição e institucionalização. Revista De História Da Educação Matemática, 7, 1-24. Recuperado de <https://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/420>

#### **DOP: Corpo e caminhada**

**Profa. Dra. Maria de Fátima Carvalho e Prof. Dr. Marcelo Semiatz**

#### **EMENTA**

Expandir o tema da caminhada na contemporaneidade nas dimensões cultural, econômica, fisiológica e filosófica.

#### **BIBLIOGRAFIA**

A história do corpo humano: Evolução, saúde e doença-Daniel Lieberman ed Zahar

A Marcha Humana, a Corrida e o Salto – Eric Viel- ed Manole

Bramble, d. M.; lieberman, d. E. Endurance running and the evolution of homo. Nature, v. 432, n. 7015, p. 345–52, 18 nov. 2004.

Coverley, merlin. a arte de caminhar: o escritor como caminhante. são paulo: martins fontes.

Força Dinâmica, postura em movimento, Alexandre Blass, Marcelo Semiatz- ed Summus.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Gros, Frédéric. Caminhar, uma filosofia. Ubu editora.

Hooks, Bel. *Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança*. Trad. Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

Kagge, Erling. A arte de caminhar. Portugal: quetzal editores

Kutzzu, Rudolf. Desenho de formas. Ad verbum editorial.

M.C. Corballis The Lopsided Brain: Evolution of the Generative Mind Oxford University Press, New York (1992) .

Marvin Harris. Our kind: who we are, where we came from, where we are going. Harper perennia editora

NIEMITZ, C. The evolution of the upright posture and gait-a review and a new synthesis. Naturwissenschaften, v. 97, n. 3, p. 241–263, 2010.

Santos, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu / Piseagrama, 2023.

Solnit, Rebecca. A história do caminhar. Martins fontes

Sousa, A. S. P. Controlo postural em marcha humana: análise multifactorial. p. 112, 2010.

T. Crow Directional asymmetry is the key to the origin of modern Homo sapiens (the Broca-Annett axiom): a reply to Rogers' review of the speciation of modern Homo sapiens Lateral Asymm. Body Brain Cogn, 2004

Thoreau, Henry; Muggiati, Roberto. Caminhando. Editora José Olympio.  
Walter Benjamin, Passagens. Imprensa oficial.  
ZHENG, G. et al. Effect of Aerobic Exercise on Inflammatory Markers in Healthy Middle-Aged and Older Adults : A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. v. 11, n. April, 2019.

### SEP- A Educação ambiental: desafios para a formação da cidadania planetária

**Profa. Adriana Regina Braga**

#### EMENTA

Seminários de estudo sobre a educação ambiental, a construção da escola como um espaço sustentável, a ambientalização curricular e a construção da cidadania planetária. Discussão sobre as pesquisas e metodologias utilizadas por diferentes autores sobre tais temas, relacionando com, as pesquisas dos orientandos.

#### BIBLIOGRAFIA

BRUGLER, P. Educação ou Adestramento Ambiental? Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 1994.  
BURSZTYN, Marcel. Ciência, Ética e Sustentabilidade: Desafios ao novo século. Marcel Bursztyn (org.) –2. ed– São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001  
CALIXTO FLORES, Raúl. Investigación en educación ambiental. Revista mexicana de investigación educativa, v. 17, n. 55, p. 1019-1033, 2012.  
CAMPOS, M. M. F. Educação ambiental e paradigmas de interpretação da realidade: tendências reveladas. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.  
CANTÚ-MARTÍNEZ, Pedro César. Ética y sustentabilidad. Revista Latinoamericana de Bioética, v. 15, n. 28-1, p. 130-141, 2015.  
DE FREITAS, Denise; DE OLIVEIRA, Haydée Torres. Pesquisa em Educação Ambiental: um panorama de suas tendências metodológicas. Pesquisa em educação ambiental, v. 1, n. 1, p. 175-191, 2006.  
FIGUEIREDO, Maria Lucia et al. Educação para ambientalização curricular: diálogos necessários. São José, ICEP, 2017.  
FREITAS, Mário. Educação para o Desenvolvimento Sustentável: sugestões para a sua implementação no âmbito da Década das Nações Unidas. In: VIII Congresso Galaico Português de Braga. 2005. p. 1473-1488.  
FRIZZO, Taís Cristine Ernst. Ambientalização do currículo no Brasil: levantamento de teses e dissertações entre 2011 e 2014. Educação por Escrito, v. 8, n. 1, p. 67-84, 2017.  
GRUN, M. Em Busca da Dimensão Ética da Educação Ambiental. Campinas, SP: Papyrus, 2007.  
KITZMANN, Dione Iara Silveira; ASMUS, Milton Lafourcade. Ambientalização sistêmica do currículo ao socioambiente. 2012.  
MALHEIROS, Tadeu Fabricio; PHILIPPI JR, Arlindo; COUTINHO, Sonia Maria Viggiani. Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro. Saúde e Sociedade, v. 17, p. 7-20, 2008.  
PEREIRA, Elienae Genésia Corrêa; DA FONTOURA, Helena Amaral; DE LA ROCQUE, Lucia Rodriguez. Educação ambiental e os documentos oficiais de ensino: encontros e desencontros. Revista de Educação, Ciências e Matemática, v. 3, n. 3, 2013.  
SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos, SP: Rima, 2004.

### SEP - Metodologia Arqueológica Participativa (MAP)

**Prof. Rubens Lacerda de Sá**

#### EMENTA

O objetivo desta unidade de estudos qual seminário de pesquisa é abarcar temas que trazem à baila discussões candentes sobre o ato de pesquisar envolvendo métodos, paradigmas, abordagens, questões éticas, de credibilidade, etc. O fio condutor gira em torno da plataforma metodológica para

arqueologia participativa (MAP), que segue a discussão anterior cujo foco foram as pesquisas com dados documentais.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (Orgs.)(2013). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático, (11 ed., P. A. Guareschi, Trad.). Vozes.
- Brandão, C. R., Streck, D. R. (Orgs.)(2006). Pesquisa participante: Partilha do saber. Ideias & Letras.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens, (2 ed., S. R. Netz, Trad.). Artmed.
- Eco, U. (2010). Como se faz uma tese, (23 ed., G. C. C. Souza, Trad.). Perspectiva.
- Miles, M. B. (1979). Qualitative data as an attractive nuisance: the problem of analysis. *Administrative Science Quarterly*, 24, 590-601.
- Sá, R. L. (2021). Grounded Theory em Diálogo Transdisciplinar com os Estudos de Linguagem. In F. J. O. Paiva & E. D. Silva. (Orgs.). *Estudos da Linguagem: interfaces na linguística, semiótica e literatura em perspectiva*, (p. 11-32).
- Pedro & João Editores. Sá, R. L. (2023). Metodologias arqueológicas para o pesquisador social. *Revista Diálogos em Educação*, 4(2), 1-26.
- Streck, D. R., Adams, T. (2014). Pesquisa participativa, emancipação e (des)colonialidade. CRV.
- Veiga-Neto, A. (2014). Anotações sobre a escrita. In A. Oliveira, E. Araújo & Bianchetti, L. (Eds.). *Formação do Investigador: reflexões em torno da escrita/pesquisa/autoria e a orientação*, (p. 62 -73). Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Universidade do Minho.

#### **SEP - Tópicos de História da Educação Matemática**

**Profs. Luciane de Fatima Bertini, Wagner Rodrigues Valente**

#### **EMENTA**

Este seminário tem por objetivo discutir e reelaborar os projetos de pesquisa em andamento, aprofundar a base teórica que sustenta a investigação.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- DE CERTEAU, M. A escrita da história. A operação historiográfica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 56-104.
- CHARTIER, R. A “nova” História Cultural. IN: GARNICA, A. V. M. (org.). *Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil – sob o signo da pluralidade*. SP: LF Editorial, 2016.
- HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (orgs.) *Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores*.